

CANCHIM

Apesar da elevada rusticidade do gado Zebu introduzido no País no século passado, verificou-se ser o mesmo inferior às raças européias quanto à precocidade e rendimento de carne. Como era possível a introdução pura e simples do gado europeu de alta produtividade, buscou-se no Brasil um tipo de gado de corte que fosse bem adaptado às condições dos trópicos e, ao mesmo tempo, proporcionasse alto desempenho produtivo. E foi com este objetivo que em 1940 foram iniciados pelo Médico Veterinário e Zootecnista Dr. Antonio Teixeira Vianna, na Fazenda de Criação de São Carlos, os trabalhos de cruzamento para formação do gado Canchim. Através de cruzamentos alternados entre animais Charolês e Zebuínos, obtiveram-se animais 5/8 Charolês - 3/8 Zebu, surgindo desta maneira um novo tipo de gado de corte para o Brasil, com o nome de Canchim, denominação que vem do nome de uma árvore muito comum na região onde os trabalhos de formação do gado se desenvolveram.

Após a obtenção dos primeiros dados sobre o gado, houve interesse por parte de alguns criadores na formação de seus próprios rebanhos. A 11 de novembro de 1971, criava-se a Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN), que conta atualmente com cerca de 150 criadores associados, cujos criatórios estão distribuídos por todo o País.

MESTIÇO LEITEIRO BRASILEIRO

Os recursos genéticos utilizados para produção de leite nas regiões tropical e subtropical do Brasil constituem-se, em sua grande maioria, de bovinos mestiços de raças européias e zebuínas. Estes recursos genéticos não têm sido incluídos em programas de melhoramento genético executados pelas associações de criadores. Assim, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite iniciou, em 1977, o projeto "Desenvolvimento do Mestiço Leiteiro Brasileiro" com objetivos típicos de pesquisa (desenvolvimento de métodos de correção para efeitos de fatores de ambiente, obtenção de estimativas de parâmetros genéticos e fenotípicos, comparação de critérios de seleção de gado de leite e obtenção de estimativas de ganho genético) e de formação de uma população de animais mestiços de raças européias e zebuínas, adaptada para produção de leite nas condições brasileiras. O projeto baseia-se na seleção seqüencial de touros mestiços com grau de sangue variando entre 1/2 e 7/8 Europeu x Zebu, sendo a maior parte do grau de sangue Europeu representada pela raça Holandesa e do Zebu pelas raças Gir e Guzerá. Na primeira etapa, os tourinhos são selecionados com base no valor genético estimado de suas mães para produção de leite e na segunda etapa, são submetidos ao teste de progênie quando são

avaliados, através de suas filhas, quanto à produção de leite, porcentagens de gordura e proteína do leite e tamanho. Vários fazendeiros participam do projeto como fornecedores de tourinhos e de vacas para testar touros. A UEPAE de São Carlos, além de participar do projeto com um rebanho de vacas mestiças para testar touros e fornecer tourinhos (vacas Elite), mantém um Laboratório de Processamento de Sêmen onde os tourinhos são recriados, avaliados sanitária e andrologicamente, submetidos à coleta de sêmen e mantidos até o final do teste de cada grupo de touros (aproximadamente 8 anos). A avaliação genética preliminar do primeiro grupo de touros "Mestiço Leiteiro Brasileiro" indica que, se os dois melhores touros quanto à produção de leite forem utilizados intensamente através de inseminação artificial para produção de vacas, é possível um ganho genético em produção de leite de aproximadamente 250kg/geração/lactação. Além disso, os pequenos e médios produtores poderão ser beneficiados pela utilização de tourinhos, filhos de touros "MLB" provados para produção de leite, em monta natural. A UEPAE de São Carlos desenvolve um projeto de pesquisa de acompanhamento de fazendas produtoras de leite na Região de São Carlos, visando, além de outros objetivos, a obtenção de tourinhos mestiços, filhos de touros provados para produção de leite, para serem avaliados e, posteriormente, colocados à disposição dos produtores.

(SOBRE) A FERTILIDADE DO GADO CANCHIM

Um sistema eficiente de produção de carne bovina está na dependência de, entre outros fatores, que cada vaca do rebanho produza um bezerro bem desenvolvido todos os anos. Portanto, a eficiência de produção depende, primeiramente, da fertilidade das vacas e dos touros.

A raça Canchim, bovino de corte 5/8 Charolês-3/8 Zebu, é tida por muitos como sendo de baixa fertilidade. Geralmente, aqueles que a julgam pouco fértil se baseiam em um trabalho publicado na literatura científica, realizado com dados coletados na Fazenda Canchim, hoje Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE) de São Carlos, local onde a raça foi formada. Nesse trabalho, realizado com dados de vacas nascidas durante o período de 1958 a 1974, a idade média ao primeiro parto e o intervalo médio entre partos obtidos foram de 45,7 e 20,3 meses, respectivamente. Os animais nessa época recebiam sal mineralizado uma vez por semana no curral, entravam em reprodução pela primeira vez aos 36 meses de idade e só eram acasalados após a desmama dos bezeros, que se dava aos oito meses aproximadamente. Desta maneira, o manejo das novilhas e vacas forçava a uma baixa eficiência reprodutiva. Em outro trabalho, em fase de publicação, com dados de 543 vacas do mesmo rebanho anterior,

PROHABITAR

COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO



CAL • CIMENTO • FERRO • PEDRA
TELHAS BRASILET
MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

AV. DR. TEIXEIRA DE BARROS, 1401
VILA PRADO — SÃO CARLOS — SP
TEL.: (0162) 72-2159



porém nascidas de 1972 a 1980, verificou-se que a idade média ao primeiro parto reduziu linearmente de 50,5 meses para as novilhas nascidas em 1972, para 38,5 meses para as nascidas em 1980. Esta melhoria na idade ao primeiro parto se deveu a mudanças no manejo, pois além da melhoria dos pastos e da mineralização permanente, as novilhas nascidas a partir de 1976 entraram em reprodução aproximadamente aos 27 meses de idade. Deste modo, os animais encontrando melhores condições de manejo, responderam imediatamente apresentando maior eficiência reprodutiva.

Outro trabalho onde a fertilidade do gado Canchim é medida pela idade ao primeiro parto e pelo intervalo entre partos, foi realizado com 266 vacas das Fazendas São Jorge e Guará, situadas, respectivamente, nos Municípios paulistas de Cedral e Guzolândia. Nesses rebanhos as vacas permaneciam com os touros todo o ano, em pastagens de boa qualidade, recebendo sal mineralizado à vontade e alguma suplementação de silagem durante a seca. A idade média ao primeiro parto foi de 33,6 meses e o intervalo médio entre partos foi de 13,3 meses.

A raça Canchim vem sendo avaliada em comparação à raça Nelore, quanto a características reprodutivas de fêmeas, em um projeto de pesquisa da UEPAE de São Carlos. Até o momento verificou-se uma idade média à puberdade de 24,0 meses para as novilhas Canchim e de 25,4 meses para as Nelore, sendo esta diferença não significativa. Esta elevada idade à puberdade para as duas raças foi devido, provavelmente, à baixa disponibilidade de forragens durante a fase de recria dos animais. Já ao primeiro parto, as novilhas Canchim apresentaram uma idade média de 38,5 meses e as Nelore de 1,1 meses, sendo a diferença altamente significativa.

Quanto ao desempenho dos touros, o Instituto de Zootecnia do Estado de São

Paulo desenvolve em Andradina, um projeto de cruzamentos onde touros das raças Canchim, Nelore, Caracu, Holandesa, Suiça e Santa Gertrudes foram acasalados com fêmeas Nelore. A percentagem de nascimentos obtida em três anos de acasalamento foi de 83,0% para o Canchim, 79,7% para o Nelore, 73,5% para o Caracu, 47,1% para o Holandês, 52,4% para o Suiço e 48,8% para o Santa Gertrudes. Esse trabalho mostra claramente a grande capacidade de serviço dos touros Canchim.

Existem ainda outros estudos sobre a fertilidade da raça Canchim, contudo os apresentados dão uma idéia do potencial da Raça. Quando o manejo não é adequado a eficiência reprodutiva é afetada, como ocorre com qualquer outra raça. Já em manejo mais racional, a raça Canchim apresenta excelente fertilidade. Portanto, não existe razão para dizer que o Canchim é pouco fértil. Na realidade, a fertilidade tem se apresentado como muito boa.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), por intermédio da UEPAE de São Carlos, conhecedora do potencial produtivo do gado Canchim, vem desenvolvendo projetos de pesquisa no sentido de melhor caracterizá-la. Na área de reprodução, projetos de suplementação alimentar no período seco, de controle da amamentação e de biometria testicular estão sendo executados. Desenvolve-se também um projeto de avaliação da capacidade de serviço de touros Canchim e Nelore, através da determinação de níveis hormonais, medições da circunferência escrotal e testes de libido. Além disso, o exame andrológico dos reprodutores é prática rotineira no rebanho Canchim da UEPAE de São Carlos.

Maurício Mello de Alencar
Pesquisador da UEPAE de São Carlos

A UTILIZAÇÃO DA MANDIOCA INTEGRAL SECA NA ALIMENTAÇÃO DO CAVALO ÁRABE NA UEPAE DE SÃO CARLOS

O primeiro produto da raça Árabe da antiga Fazenda Canchim, que a partir de 1975 foi assumida pela EMBRAPA, nasceu em 1940.

A criação de São Carlos já produziu cerca de 533 animais puro sangue Árabe (PSA) e 381 animais mestiços Árabe, variando desde 1/2 a 511/512 de "sangue" desta raça.

A partir de 1976, foram iniciadas as pesquisas na área de nutrição animal com trabalhos que procuravam medir os efeitos da substituição do arraçamento tradicional, isto é, o concentrado fornecido na forma farelada mais feno, por uma ração completa peletizada. Esta forma física de ração, traz uma série de vantagens tais como: menores perdas de alimentos (cerca de 20% do feno é perdido quando fornecido aos animais na sua forma tradicional), facilidade de estocagem, permite a utilização de alimentos menos palatáveis, mas de bom valor nutritivo, etc. Os resultados mostraram que a ração completa peletizada substituiu o arraçamento tradicional.

Com o objetivo de diminuir os custos da alimentação dos equinos, a UEPAE, de São Carlos realizou uma série de trabalhos que visaram a substituição ao feno de alfafa, que representa cerca de 50% em MS da ração, por alimentos tropicais. Primeiramente, utilizou-se o feno de campim rhodes, obtendo-se ganhos médios de peso de 450g/animal/dia, com potras em crescimento. Posteriormente, este feno foi substituído por capim Napier-verde picado e os ganhos alcançados foram de 470g/animal/dia. Estes trabalhos mostraram, que o feno de alfafa

RETIFICA DE MOTORES MORENO LTDA.



RETIFICA COMPLETA DE MOTORES DIESEL,
GASOLINA E ÁLCOOL.

COMÉRCIO DE PEÇAS, MOTORES, VIRABREQUINS,
BLOCOS, CARÇAÇAS, CABEÇOTES, ETC.



AV. GETULIO VARGAS, 320
TELEFONE (0162) 71-2411

CEP 13.560
SÃO CARLOS - SP